

EFEITOS DOS PROCESSOS AUTOCÍCLICOS NA DINÂMICA DOS MANGUESAIS NO RIO JUCURUÇU, LITORAL SUL DA BAHIA, DURANTE OS ÚLTIMOS 1000 ANOS

Moraes, C.A. ¹; Cohen, M.C.L.¹; França, M.C.²

¹Universidade Federal do Pará; ²Instituto Federal do Pará

RESUMO

Durante o Holoceno a história da vegetação no litoral sul da Bahia é caracterizada por fases de estabelecimento, expansão e contração de manguezais. Essa dinâmica da vegetação está relacionada principalmente às mudanças climáticas e às variações no nível relativo do mar. Entretanto, pontualmente e em escalas de tempo menores, outros processos inerentes à dinâmica sedimentar do ambiente deposicional em questão, chamados processos autocíclicos, estão controlando a assembleia polínica ao longo de perfis estratigráficos formados por sequências de canais ativos seguidos pelo seu abandono. Com base na análise do tamanho das partículas de sedimentos, estruturas sedimentares, grãos de pólen, isótopos ($\delta^{13}\text{C}$, $\delta^{15}\text{N}$, C/N) e datação ^{14}C de matéria orgânica sedimentar de dois testemunhos (PR-11 e PR-12) amostrados na foz de um vale fluvial próximo do litoral da cidade de Prado, no estado da Bahia, propõe-se um modelo para a evolução do canal de maré estudado juntamente com a vegetação de seu entorno. O testemunho de sedimento PR-11, com 1,48 metros de profundidade foi amostrado dentro de uma zona de manguezal, com idade máxima de 678 cal anos AP. O PR-12 foi coletado em uma zona de várzea, com 1,92 metros de profundidade e idade máxima de 680 cal anos AP. Os dados revelam duas associações de fácies ao longo desses testemunhos: (A) Canal de maré, representada por depósitos arenosos maciços (fácies Sm), areia com estratificação cruzada (Scs) e acamamento heterolítico *flaser* (Hf); e (B) Planície de maré, representada pelas fácies acamamento heterolítico *wavy* (Hw), acamamento heterolítico lenticular (Hl), areia maciça (Sm) e lama maciça (Mm). Os dados polínicos dos dois testemunhos sedimentares mostram que na associação de fácies (A), base dos perfis estratigráficos, há ausência de grãos de pólen de manguezais. Enquanto que para o topo da sucessão, na associação de fácies (B), é possível identificar a implantação e expansão dos manguezais na recém-formada planície de maré (PR-11) ou lago (PR-12). No caso do PR-12 este momento pode ser marcado pelo abandono do canal que resultou na formação de um lago com intenso acúmulo de lama, onde a interação descarga fluvial/maré diminuiu e propiciou o preenchimento com material sedimentar mais fino e de mais alto potencial de preservação orgânica. No caso do PR-11, a migração natural do canal de maré causou o desenvolvimento de uma planície de maré que favoreceu a expansão do manguezal nesse local. Esses ambientes deposicionais, favoráveis à formação dos manguezais, podem ser parciais ou completamente modificados pela dinâmica natural dos canais de maré e canais estuarinos. Entretanto, considerando as sequências estratigráficas estudadas, tais sucessões sedimentares associadas às mudanças na vegetação e fonte da matéria orgânica estão relacionadas aos processos naturais de preenchimento das depressões costeiras. Portanto, variações de curta escala de tempo na relação entre manguezais e demais vegetações associadas aos litorais não necessariamente estão diretamente ligadas às variações de nível do mar e às mudanças climáticas. Por outro lado, processos inerentes à dinâmica sedimentar do ambiente deposicional (processos autocíclicos) devem ter controlado a assembleia polínica ao longo dos perfis estratigráficos estudados.

PALAVRAS-CHAVE: CLIMA; HOLOCENO; NÍVEL RELATIVO DO MAR.